

PROTOCOLO DE RESERVA CIRÚRGICA: DA CONCEPÇÃO AO GERENCIAMENTO

Tamires Maria Silveira Araujo¹; Alaide Maria Rodrigues Pinheiro².

INTRODUÇÃO: A reserva cirúrgica consiste na solicitação prévia de hemocomponentes visando garantir disponibilidade imediata em casos de sangramento intraoperatório ou pós-operatório imediato. Embora represente segurança para pacientes e equipes, o uso indiscriminado pode gerar desperdício de recursos, sobrecarga da Agência Transfusional e risco de descarte de bolsas por vencimento. Nesse contexto, protocolos institucionais fundamentados em evidências são essenciais para assegurar o uso racional de hemocomponentes, alinhando segurança assistencial e gestão eficiente. **OBJETIVO:** Descrever a experiência diante a elaboração e implantação do Protocolo de Reserva Cirúrgica em um hospital de grande porte. **MATERIAL E MÉTODO:** Trata-se de um relato de experiência elaborado a partir da construção, acompanhamento e gerenciamento do protocolo de reserva cirúrgica do Hospital Regional Norte. **RESULTADO:** Para a construção foi realizada uma análise retrospectiva das cirurgias associadas ao uso de hemocomponentes no Hospital Regional Norte durante 2024. Diante do resultado, foi calculado o índice de pacientes transfundidos (IPT) por especialidade, estratificando os procedimentos cirúrgicos em três grupos: Grupo 1 (sem ação, risco <1% ou sangramento <500 ml); Grupo 2 (coleta e testes imunohematológicos, risco de 1–10% ou sangramento entre 500–1.000 ml); Grupo 3 (coleta, testes e reserva de concentrado de hemácias, risco >10% ou sangramento >1.000 ml). Após isso, foi discutido com coordenadores médicos, validado em comitê transfusional e incorporado à rotina. Os profissionais da agência verificam o mapa cirúrgico em horários pré-determinados, sinalizando aos setores as pendências conforme o protocolo e registrando em livro de ocorrência e ferramenta bate mapa, que estão setores como: Farmácia, laboratório, Centro de material e esterilização, Engenharia Clínica. Para além disso, o centro cirúrgico também confere junto ao protocolo as pendências do paciente antes de recebê-lo no setor. Para o gerenciamento, é realizado o preenchimento do indicador de reserva sanguínea, que no período de 2023 mostra pequenas oscilações, que foram corrigidas a partir de notificações e reuniões multiprofissionais, resultando em estabilização acima de 97% a partir de 2024. A implantação do protocolo resultou em melhor comunicação, havendo fortalecimento da cultura de uso racional do sangue e maior alinhamento com as diretrizes de manejo do paciente cirúrgico. A estratificação por grupos permitiu padronizar condutas e aumentar a eficiência do estoque intra-hospitalar. **CONCLUSÃO:** O Protocolo de Reserva Cirúrgica demonstrou ser ferramenta eficaz para conciliar segurança do paciente com gestão de recursos hemoterápicos. A experiência reforça a importância de protocolos institucionais como instrumentos de qualidade, sustentabilidade e segurança transfusional.

Palavras-Chave: Bancos de Sangue; Preservação de sangue; Segurança transfusional; Procedimentos Cirúrgicos e Médicos sem sangue.

¹ Enfermeira, Coordenadora da agência transfusional, Hospital Regional Norte, tamires.tmsa@isgh.org.br

² Médica Hematologista, Responsável Técnica da Agência Transfusional, Hospital Regional Norte, mrpalaide@gmail.com